



<b>Veículo:</b> Diário do Pará		
<b>Data:</b> 28/05/2017	<b>Caderno:</b> Cidade	<b>Página:</b> 15
<b>Assunto:</b> Pesquisa		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Uma nova geração de reprodutores

Pesquisadores estão selecionando búfalos do Marajó para um projeto ousado: proporcionar o nascimento de centenas de bezerros com avanços genéticos e que irão melhorar a qualidade do leite produzido na região

agropará

**A** meta é audaciosa: proporcionar o nascimento de centenas de bezerros com genética superior, para incrementar a pecuária bubalina leiteira na ilha do Marajó. O projeto Promebull Marajó, liderado pela Embrapa Amazônia Oriental, selecionou dezenas de propriedades em 3 municípios do arquipélago e por meio da técnica de Inseminação Artificial de Tempo Fixo (IATF), espera iniciar uma nova geração de búfalos leiteiros na região.

O trabalho começou no início deste ano, com a seleção das fazendas e sítios. E agora em junho, os técnicos vão a campo preparar os animais para a inseminação. A expectativa é que os primeiros bezerros nasçam em abril

de 2018, passados os dez meses de gestação, conforme explicou o pesquisador da Embrapa e líder do projeto, Ribamar Marques. “Esperamos gerar, em média, 400 bezerros nesta etapa e possibilitar ao Marajó um salto na qualidade genética em parte do rebanho leiteiro”, explicou o pesquisador. O projeto é executado em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap), a Associação Paraense dos Criadores de Búfalos (APCB) e a Central de Biotecnologia Reprodução Animal (Cebran), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

De acordo com Ribamar Marques, é a primeira vez que a região recebe uma ação massiva de inseminação em um número tão grande de animais, em um mesmo período. Ele enfatiza que a meta do Promebull é alavancar a pecuária leiteira bubalina no Marajó e, com isso, aumen-

tar a geração de emprego e renda por meio do fortalecimento da produção familiar e consequente qualificação na produção do queijo na Ilha do Marajó.

### EXAMES

Serão selecionados cerca de 500 animais em 37 propriedades dos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, os mais representativos em produção de leite do arquipélago. O médico veterinário Tomaz Maia, responsável pelas inseminações, explica que após a seleção, os animais passarão por exames para a garantia de sanidade, e se estão livres de doenças, como brucelose e tuberculose, e também quando à capacidade de fertilidade. O segundo passo será a administração de medicamentos para indução do cio e, só então, será feita a inseminação artificial com a utilização de sêmen de animais selecionados, fornecidos pela Embrapa e UFPA.



Para garantir os 400 bezeros previstos, o projeto vai monitorar a prenhez das vacas e repetir o protocolo de inseminação, caso necessário. O veterinário explica que, entre as diversas vantagens da IATF ou Inseminação Artificial por Tempo Fixo, está o conhecimento da qualidade do reprodutor, gerando descendentes de genética superior, além do controle sobre o período de parição, o que facilita o manejo das crias e consequente redução de custos aos produtores.

## Produção aumenta e custos diminuem

Com um rebanho de cerca de 30 cabeças, a produtora familiar Zuila de Andrade Gonçalves tem grandes expectativas com o Promebull. A propriedade dela foi uma das selecionadas e espera, nos próximos

anos, quintuplicar a capacidade de produção de leite diária, que hoje não ultrapassa de dois quilos por animal. “Meu sonho é conseguir fornecer 100 quilos por dia com dez vacas”, relata a produtora. Com búfalas

mais produtivas, ela pode reduzir o número de rebanho e assim investir mais alimentação, com o plantio do pasto para a estação de seca e demais manejos que, juntos, garantem à produtividade desejada.



**A inseminação será feita em animais selecionados na Ilha do Marajó**

RONALDO ROSA/EMBRAPA